

ANÁLISE DE RÁCIOS FINANCEIROS COMO UMA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA X (2018 - 2020)

Data de submissão: 05/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Mohamade Munir Momade Hachiro Zainadine

Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela UCM
Docente de Finanças Empresariais na FEC (UCM) e na FGC (UMB)
Nampula - Moçambique

Iacumba Saide

Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela UCM
Docente de Contabilidade Financeira e Auditoria na FEC (UCM)
Nampula - Moçambique

Deolinda Elisabeth Joaquim Gimo

Mestrando em Gestão e Administração de Negócios pela UCM
Investigadora em Finanças

RESUMO: A análise de rácios financeiros é importante na tomada de decisões, uma vez que esta expõe aspectos relevantes sobre a situação financeira e económica das empresas. Uma estratégia para minimizar a vulnerabilidade das pequenas empresas seria de obter uma gestão financeira de rácios eficiente. Assim, este trabalho teve como propósito central perceber se a análise de rácios financeiros feita pela empresa X no

período de 2018 à 2020 permitiu conhecer a sua evolução económico-financeira, avaliando o grau de conhecimento do gestor financeiro. O estudo procurou identificar as demonstrações financeiras usadas para a análise de rácios, o processo de cálculo e interpretação dos principais rácios de liquidez, de gestão de activos e de rentabilidade, permitindo dessa forma comparar os valores dos rácios financeiros calculados. No intuito de atingir estes objetivos, foi desenvolvida uma pesquisa de carácter descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram colectados por meio de uma entrevista dada pelo responsável da área financeira e analisados através conforme a grelha de categorização. Os resultados mostraram que a empresa apresenta uma gestão ineficiente no uso dos principais rácios financeiros evidenciando um total desconhecimento da importância desta técnica para a saúde financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Rácios financeiros; avaliação económico-financeira; pequenas empresas.

INTRODUÇÃO

Os gestores necessitam, de ter à sua disposição, toda a informação que

considerem pertinente para uma correcta avaliação da organização. Essa informação deve referir-se às diversas dimensões que constituem uma organização, mas como se compreenderá facilmente, no âmbito de uma gestão moderna, a informação contabilístico-financeira assume um papel de grande relevo (Ribeiro, 2009; Matarazzo, 2010; Neves, 2012; Nabais e Nabais, 2012).

A análise financeira surge como um elemento fundamental uma vez que fornece informação que permite efectuar um diagnóstico aos níveis de equilíbrio e desempenho da empresa, podendo, dessa forma, assumir um papel decisivo na tomada de decisões (Neves, 2012), nomeadamente na definição de objectivos, no planeamento de estratégias adequadas a esses mesmos objectivos e na optimização e rentabilização dos recursos utilizados nas diversas actividades das organizações (Cunha, 2002), entre as quais as organizações de pequeno porte.

Apesar de serem vitais no cenário económico de qualquer nação, é possível observar que muitas dessas pequenas organizações acabam por não conseguirem se manter competitivas, vindo até mesmo a fechar suas portas rapidamente, podendo esta realidade, ser resultado de um evasivo trabalho de gestão, de uma fragilidade administrativa e organizacional para interpretar as informações que possui e onde também muitas decisões são tomadas com base nos sentimentos e na improvisação (Cunha, 2002). Para manter a sua sobrevivência em mercados cada vez mais instáveis, é necessário que elas usem adequadamente das ferramentas de gestão financeira dentre as quais a análise por meio de rácios visando uma visão da situação económico-financeira da empresa (Neves, 2012; Nabais e Nabais, 2012; Ribeiro, 2009; Matarazzo, 2010).

Foi possível constatar na empresa X falhas administrativas possivelmente causadas pela ausência de gestores capacitados levando à problemas financeiros pelo ineficiente uso das ferramentas de gestão, particularmente dos rácios financeiros. Segundo Matias e Lopes (2002), a falha na gestão financeira das pequenas empresas é em muitos dos casos o principal responsável pelo insucesso do empreendimento. Assim, se desenvolveu a seguinte pergunta central de pesquisa: **Como é feita a análise de rácios financeiros na empresa x de modo a permitir avaliar a sua evolução económico-financeira no período de 2018 à 2020?**

Objectivo geral do estudo foi de avaliar a análise de rácios financeiros feita pela empresa X no período de 2018 à 2020. Para tal foi necessário identificar as demonstrações financeiras; calcular e interpretar os principais rácios financeiros de liquidez, de gestão de activos e de rentabilidade; e estudar a análise comparativa dos rácios visando conhecer a situação económico-financeira.

O estudo é relevante uma vez que as pequenas empresas têm cumprindo um papel de destaque no cenário económico, vindo a contribuir e fortalecer a economia e o desenvolvimento social de modo geral, pela capacidade empreendedora de seus fundadores e até mesmo pela geração de emprego. Apesar de terem sido já realizadas

várias pesquisas que abordam a gestão dessas empresas, poucas abordam a sua prática financeira, exigindo uma necessidade de estudo nessa área. O trabalho poderá auxiliar aos gestores a identificar quais os pontos fortes na gestão financeira, bem como pode servir de base para aprimorar os pontos fracos detectados.

Este estudo está estruturado em cinco partes: a introdução, o quadro teórico abordando a teoria necessária à fundamentação da pesquisa, sendo trazidas à tona abordagens sobre análise financeira e rácios, a metodologia, a quarta parte apresenta a análise e a discussão dos resultados e por fim as conclusões e sugestões da pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

As demonstrações financeiras constituem um importante instrumento de apoio à tomada de decisão nas organizações, permitindo o conhecimento da situação financeira e económica. Talvez por essa razão, essas demonstrações divulgadas têm sido objecto de diversos estudos.

Segundo Brigham e Weston (2000), **demonstrações financeiras** são relatórios ou quadros técnicos que contem dados extraídos dos livros, registos e documentos que compõem o sistema contabilístico de uma empresa. Ribeiro (2009) afirma que as demonstrações financeiras reflectem os efeitos cumulativos de todas as decisões administrativas passadas. Acrescentando Matarazzo (2010), diz que elas fornecem dados sobre a situação financeira da empresa e que propiciam oportunidades da empresa concretizar os seus objectivos propostos.

Segundo Gitman (2010) e Brigham e Weston (2000) balanço é a demonstração resumida da posição financeira da empresa em um determinado momento. O balanço sempre tem que igualar, por definição, o valor registado dos recursos totais investidos naquele período (activos) com as obrigações exigidas e património líquido (passivos) que sustentam esses recursos (Neves, 2012). Por sua vez, a Demonstração dos resultados (DR) é um quadro que evidencia as componentes negativas (gastos) e positivas (rendimentos) do resultado relativo a um determinado intervalo de tempo (Nabais & Nabais, 2012), evidenciando o desempenho da entidade num período x.

Um método interessante que permite estudar a evolução da situação económico-financeira de uma empresa consiste em estabelecer uma relação entre os dados fornecidos pelo balanço e a DR (Neves, 2012). Estas relações designam-se por rácios e a sua análise permite o estudo e a evolução da situação económica e financeira da empresa e tirar conclusões sobre a sua gestão (Gitman, 2010; Brigham e Weston, 2000 e Neves, 2012). Essa relação pode ser expressa sob a forma de quociente ou percentagem. O cálculo de rácios financeiros é muito utilizado pelos agentes envolvidos em análises económico-financeiras. Isso deve-se ao facto destes rácios possibilitarem que a análise seja feita de forma mais fácil e compreensível para os utilizadores.

Brigham e Weston (2000) classificam em cinco categorias¹: Rácios de liquidez; de administração de activos; **rácios** de endividamento e **rácios** de rentabilidade e de valor de mercado.

A. Índice de liquidez

A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa — a facilidade com que pode pagar suas contas em dia (Das neves, 2012). Como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio (Brigham & Weston, 2000; Gitman, 2010).

B. Índice de actividade

Os índices de actividade medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa — entradas ou saídas (Gitman, 2010). No que se refere às contas do circulante, as medidas de liquidez costumam ser inadequadas porque as diferenças entre a composição dos activos circulantes e os passivos circulantes podem afectar significativamente sua 'real' liquidez. Assim, é importante ir além das medidas de liquidez geral e avaliar a actividade de contas específicas do circulante. Segundo Brigham e Weston (2000), há diversos índices disponíveis para medir a actividade das principais contas do circulante, inclusive estoques, contas a receber e contas a pagar. Também pode ser empregada a eficiência do uso do activo total (Gitman, 2010).

C. Índice de rentabilidade

Se não houvesse lucro, uma empresa não atrairia capital externo. Proprietários, credores e administradores dão muita atenção à expansão dos lucros por causa da grande importância que o mercado lhes atribui (Santos, 2012; Gitman, 2010). Na visão de Brigham e Weston (2000) o retorno sobre o investimento representa a lucratividade que a empresa proporciona em relação aos investimentos realizados. A rentabilidade é um dos principais indicativos da capacidade de uma empresa honrar suas dívidas, influenciando directamente a percepção do risco de crédito por parte das instituições financeiras. Investidores e credores frequentemente correlacionam altas taxas de retorno com menores probabilidades de inadimplência (Gitman, 2010 & Neves, 2012).

¹ Para efeitos do estudo, delimitou-se o tema excluindo os rácios de endividamento e de valor do mercado acreditando que não comprometa os objectivos uma vez que foi feita a análise vertical e horizontal.

Rácios	Equação	Interpretação
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de atender os PC com o AC
Liquidez Reduzida	$\frac{\text{Activo Circulante} - \text{Inventarios}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de atender os PC sem depender de Inventários
Rotação de stock	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Stock}}$	Capacidade de girar o stock em vendas
Prazo médio de recebimento	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{contas a receber}}$	Tempo médio que espera receber dos clientes
Giro do Activo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Activo Total}}$	Eficiência em gerar venda a partir dos activos totais
Retorno do activo total	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Activo total}}$	Capacidade do activo em gerar lucro líquido
Retorno s/ Património	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimonio liq.}}$	Capacidade do PL em gerar lucro líquido

Quadro 1: Rácios Financeiros

Fonte: Brigham e Weston (2000)

A análise de índices não se refere apenas ao cálculo de um determinado índice. Mais importante do que isso é a *interpretação* do seu valor. É necessário que haja uma base significativa para a comparação, para responder a perguntas como “está alto ou baixo demais?” e “isso é bom ou mau?”. Para Gitman (2012), a comparação do desempenho actual com o passado permite que os analistas avaliem os avanços de uma empresa onde tendências emergentes podem ser identificadas por meio de comparações entre diversos anos e quaisquer variações significativas de um ano para outro podem representar sintomas de algum problema sério.

Estudos Anteriores

Almeida (2023) procurou no seu trabalho estabelecer indicadores financeiros para melhorar a gestão estratégica de um pequeno negócio varejista, localizado em Natal/RN. A partir desse estudo, a empresa passou a conhecer melhor sua realidade principalmente no que se refere a área económica, aplicados a uma empresa do sector de varejo. Em relação a metodologia, usou a pesquisa aplicada, explicativa e qualitativa-quantitativa, estudo de caso, para isso realizou-se entrevistas com os gestores e observações in loco. Selecionou um grupo de indicadores, para serem validados pelos gestores. Nesse sentido, após a validação, definiu-se indicadores de lucratividade, solvência, de gestão de activos, endividamento, entre outros visando obter uma perspectiva holística. Ao final, os resultados evidenciam que a empresa não está obtendo resultados satisfatórios de maneira geral.

Madeiros, Ribeiro, Boligon, Denardin e Murini (2005) fizeram a análise financeira de

um escritório de advocacia num período de três exercícios económicos consecutivos com finalidade de verificar a situação financeira. Sendo que a abordagem do estudo classificou-se em quantitativo e qualitativo, quanto aos objectivos e procedimentos e técnicas classificou-se descritivo e estudo de caso respectivamente. Neste estudo constatou-se que os indicadores de liquidez do escritório não apresentavam uma situação favorável. Porém os índices da estrutura de capital foram considerados dentro do esperado; por sua vez os índices de rentabilidade apresentavam resultados satisfatórios.

Boff (2022) na sua pesquisa procurou analisar as variações dos indicadores económicos e financeiros de três indústrias através da análise das demonstrações contábeis durante o período de 2016 a 2020. Optou por uma pesquisa descritiva, mista com aplicação em uma análise de conteúdo, bibliográfica e documental. Após, visando identificar o desempenho financeiro e económico das empresas, realizou o cálculo e análise dos indicadores de liquidez, de endividamento, de rentabilidade e de lucratividade. Através do estudo realizado, concluiu que as organizações apresentam uma boa saúde financeira, onde as três empresas da amostra, de maneira geral, apresentaram resultados satisfatórios em seus índices, que se destacaram positivamente principalmente no ano de 2020.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Quanto à abordagem do problema, o artigo teve características qualitativas, pois foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas não estruturadas. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não se quantificam os valores nem se submetem à prova dos factos. Preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Quanto aos objectivos, foi definido como **pesquisa descritiva** porque buscou descrever, mediante uma série de perguntas elaboradas, o perfil da análise de rácios financeiros praticado pela empresa X. Relativamente aos procedimentos técnicos, trata-se de uma **pesquisa bibliográfica** combinada com análise documental. Pesquisa bibliográfica porque utilizou material de vários autores, enfocando principalmente os principais rácios da gestão financeira bem como os instrumentos para análise financeira. Documental pois fez-se então a colecta de dados a partir dos mapas contabilísticos dos exercícios em estudo. A pesquisa também se classificou como estudo de caso, pois, segundo Gil (1996), o estudo é caracterizado pelo estudo de um ou de poucos objectos, que permite o conhecimento mais amplo e detalhado do mesmo. O responsável pela gestão financeira da empresa X, escolhido de forma intencional.

Optou-se pela entrevista semi-estruturada, não se abrindo espaço para novos itens. Formou-se, desta forma, um leque de perguntas que nortearam e garantiram uma unidade de trabalho. O roteiro desenvolvido para a entrevista (apêndice) foi constituído por perguntas

predeterminadas, caracterizando a entrevista como estruturada, que no entendimento de Martins e Theóphilo (2009), pode evitar divagações, registrando os mesmos tipos de dados e evidências. O roteiro está estruturado em três blocos: demonstrações financeiras, principais rácios financeiros e avaliação da análise comparativa dos rácios e, é composto por perguntas abertas que possibilitam o entrevistado responder de forma livre, emitindo suas opiniões e utilizando linguagem própria.

A análise da informação recolhida através das entrevistas semiestruturadas foi efectuada pelo **método de análise de conteúdo**. A análise de conteúdo é um método de análise de entrevistas que apresenta cada vez maior importância nas investigações, na medida em que oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos, que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade (Bardin, 2016).

A X é uma empresa de pequeno porte do ramo comercial fundada em Abril de 2008, na cidade de Nampula, sendo constituída por 3 sócios e é uma sociedade de responsabilidade limitada. Actualmente conta com 12 trabalhadores. Seus clientes são bem mais diversificados que contam desde pessoas que frequentam o estabelecimento várias vezes ao mês e gastam pouco tempo, levando apenas os itens básicos, que quase sempre são produtos de mercearia, assim como pessoas que vão fazer o rancho para o mês todo.

CAPITULO III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

Rubricas	2018	2019	2020
Disponibilidades			
Contas a receber	506.350,31	890.055,70	1.023.340,11
Inventários	1.005.421,40	1.820.265,30	2.777.230,66
Activo Corrente	1.930.440,05	3.113.820,47	4.038.520,64
Activo Total	5.049.045,90	8.755.193,70	14.505.198,07
Passivo corrente	890.433,76	842.923,00	2.930.532,45
Capital Próprio	1.262.078,18	1.301.423,94	4.019.174,36
Vendas	6.250.300,00	9.901.200,50	13.271.553,60
Resultado líquido	137.506,60	181.258,77	112.505,4

Tabela 1: Análise dos principais dados que compõem o BP e DR (unidade de medida: metical)

Fonte: Empresa x

Da tabela nº1, os bens e direitos da empresa x são maiores que as obrigações. Com isto podemos acrescentar que se esta empresa tivesse que vender os seus bens e direitos e pagasse as suas obrigações ainda sobrava dinheiro. Caso contrário, estaria numa situação de falência, pois os seus bens e direitos não seriam suficientes para responder às suas obrigações e seria forçada a recorrer a empréstimos para saldar as suas dívidas.

Podemos constatar que todas as contas do activo registaram algum crescimento mas o destaque vai para os activos totais pois em 2019 cresceram cerca de 73,3% de 2018 para 2019 e 65,7% de 2019 para 2020 atingindo uma cifra impressionante de 14.505.198,07 comparativamente aos activos correntes que evoluíram a 61,3% (contra 73,3% dos activos totais) e de 2019 para 2020 registaram apenas 29,7% contra 65,7% no período homólogo.

Numa análise vertical, os activos correntes representavam menor percentagem dos activos totais em todo o período de análise, 38,2%, 35,6% e 27,8% para os anos de 2018, 2019 e 2020 respectivamente. Estes dados indicam que os activos correntes tinham maior grau de participação nos activos totais e de uma forma crescente em todos exercícios de análise – 61,8%, 64,4% e 72,2%. Relativamente ao Passivo a análise que é feita baseia-se na sua evolução e nas rubricas mais expressivas. Observando a tabela 1, no período em análise registou-se um aumento de MZN 3.666.802,04 que corresponde aproximadamente a 97% entre 2018 e 2019 e ainda entre 2019 e 2020 o acréscimo foi cerca de 40,7% indicando uma situação favorável. Com os passivos não correntes a representarem a maior percentagem dos passivos totais, podemos constatar que os financiamentos de longo prazo continuaram a ser os que mais representaram os passivos totais (76,49% em 2018). Já o capital próprio da empresa registou também uma subida em todo o período apesar de se ter registado um decréscimo nos resultados líquidos entre 2019 e 2020. Esta evolução no capital próprio foi mais acentuada de 2019 para 2020 num grau de aproximadamente a 209% contra apenas 3,1% registada entre 2018 e 2019.

Analisando os dados, da tabela 01, onde constam as principais rubricas do DR, Vendas e Resultados líquidos, podemos concluir que 2020 foi o único ano do triénio em estudo em que nem todos os resultados foram positivos apesar de ser observado um aumento nas vendas de cerca de 58,41% de 2018 a 2019 e aproximadamente a 34,04% entre 2019 e 2020. Esta descida nos resultados líquidos deve estar associada ao aumento considerável nos custos suportados em 2020 declinando dessa forma a sua participação nas vendas de 2,2% em 2018, 1,8% em 2019 e para o último no de análise foi registado apenas cerca de 0,9%.

Conforme a resposta 1, a empresa x elabora e usa o balanço patrimonial e as demonstrações de resultado como peças vitais para uma correcta análise financeira. Segundo a resposta 2, não há garantia sequer que a empresa possua demonstrações financeiras credíveis. A qualidade da informação contabilística depende muito do tipo da empresa analisada. Ela é influenciada pelas formas de apreciação crítica que sobre ela incidiram. Se uma dada sociedade é legalmente obrigada a proceder à revisão de contas por um auditor externo, tal como um contabilista, isso constitui um aspecto a ter em conta no grau de fiabilidade da informação e, em princípio, fornecerá ao analista uma maior segurança quanto aos elementos de trabalho.

Com a resposta 3, facilmente conseguiu perceber que existe alguma limitação no conhecimento dessas técnicas. A resposta 4 mostra que o entrevistado não possui ciência

alguma sobre a finalidade dos rácios financeiros. Portanto a análise de índices não se refere apenas ao cálculo de um determinado índice como foi respondido pelo gestor.

Rácios	2018	2019	2020
RLS	1,04	1,53	0,43
RLC	2,17	3,69	1,38
Giro de stock	6,2	5,4	4,8
Prazo de recebimentos	29,2 dias	32,4 dias	27,8 dias
Giro dos activos totais	1,24	1,13	0,92
ROA	2,7%	2,07%	0,77%
ROE	10,9%	13,9%	2,8%

Tabela 2: Rácios Financeiros

Fonte: Autores

Conforme a tabela, para ano de 2018 e 2019 a X não teria dificuldades em liquidar as dívidas de curto prazo sem depender da venda dos *stocks*, pois os rácios calculados situam-se acima de 1. Já em 2020, a empresa só conseguiria pagar 43% das obrigações de curto prazo por isso estaria dependente da venda em *stock*. Esta situação encontrada no último período é a menos confortável do que a encontrada nos exercícios de 2018 e 2019 isto é devido ao aumento das obrigações com Fornecedores, principalmente, e aumento dos valores em *stock*. Assim podemos afirmar que no primeiro e no último ano em estudo, a empresa conseguiu cobrir as suas dívidas de curto prazo e ainda ficar com algum excedente, mas em 2020 a empresa precisou de um reforço para poder anular a dívida de curto prazo na sua totalidade.

A LC situa-se entre 2,17 em 2018, 3,69 em 2019 e 1,38 em 2020. Estes valores claramente acima do limite aceitável demonstram a capacidade que a empresa tem de satisfazer todas as suas obrigações para com terceiros utilizando os seus activos circulantes. A tendência de crescimento deste índice deve-se ao fato de o Activo Circulante ter valores sempre ascendentes de ano para ano face aos valores de Passivo Circulante conforme a tabela 1, pelo que rapidamente se percebe que entre 2018 e 2020 a subida do Activo Circulante foi proporcionalmente muito superior à subida do Passivo Circulante. Este facto levou a que o rácio de LC dispare-se em todo o período de estudo. A ascensão constante da LC revela que a Empresa não tem dificuldades de tesouraria conseguindo facilmente solver os seus compromissos para com terceiros.

A empresa revela grande capacidade de satisfazer as suas obrigações de curto prazo utilizando activos circulantes, verificando-se um índice máximo de 3,69 em activos circulantes para cada MZN 1,00 de dívidas de curto prazo no ano de 2019. Porém, este factor depende da realização dos inventários, dos recebimentos de clientes e naturalmente das disponibilidades.

Agora é importante referir que nem sempre um LC acima de 1 releva um ponto forte. A informação obtida através de um rácio é mínima. O método pressupõe o estudo da evolução do mesmo rácio no tempo e a sua interligação com outros rácios. Por exemplo, uma Liquidez Geral elevada pode representar uma situação forte de liquidez (boa gestão) ou um excesso de fundos em caixa, que não geram rendimentos (má gestão). O lucro é considerado um activo que não gera rendimentos e isto pode violar bruscamente o princípio das finanças empresariais – o capital financeiro deve ser investido.

De acordo com os dados da tabela 02, a empresa não mostrou dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo pois para todo período de análise os rácios situaram-se acima de 1. Entretanto, a resposta 5 é confirmada “*nunca tivemos problemas em liquidar as nossas dívidas*” pelo valor do rácio de liquidez corrente.

A resposta 6 converge com os dados apresentados na tabela 2. De facto quando o valor do RLS for menor que 1 revela que a empresa necessitará vender os *stocks* para poder regularizar as dívidas perante os seus credores de curto prazo. As informações mostram que o ano de 2020 foi difícil para X atender os pagamentos. Segundo Gitman (2010) quando o ILS for menor que 1 a empresa não conseguirá cobrir os seus PC apenas com as disponibilidades e as contas a receber.

A empresa manteve um decréscimo de liquidez do *stock*. Para 2018, cada item do *stock* da empresa foi vendido e circulado 6,2 vezes ao ano mas em 2019 a rotação fracassou para 5,4 x. Isto significa que, para a mesma quantidade de venda, se empresa levasse 100 dias em 2018 teria que esperar mais 15 dias. Já em 2020, a rotação da empresa foi mais baixa, isto sugere que a empresa mantém um *stock* excessivo talvez tenham produtos danificados ou obsoletos.

O tempo médio que os clientes pagavam as suas contas foi em torno de 29 dias para 2018. Já em 2019, se considerarmos que a política de cobrança da empresa seja de 30 dias, então os clientes estariam atrasando em 2,4 dias sugerindo algumas estratégias. Em 2020 talvez com a implementação de políticas adequadas de cobranças, o departamento de crédito melhorou o seu desempenho. Portanto, quanto mais cedo for o recebimento dos clientes – entradas, melhor para a empresa pois pode antecipar os seus pagamentos e beneficiar-se de alguns descontos.

Relativamente ao giro dos activos totais, os dados indicam que a empresa mostrou parcialmente alguma eficiência na gestão destes recursos para saúde financeira pelo facto de situarem-se acima de 1. Em 2018, o giro dos activos totais atingiu o nível de 1,24 de vendas realizadas para cada 1,00Mt de investimento total. Mas para o ano de 2020, o facto das vendas revelou-se inferiores comparativamente os seus activos, a empresa registou uma gestão ineficiente demonstrando que existiu um certo desaproveitamento dos recursos assim como uma perda de capacidade de gerar vendas com os seus bens e direitos.

Os dados revelam exactamente o que o entrevistado afirma na questão 7. De facto a empresa regrediu o tempo de escoar os seus produtos do armazém de 6,2 x para

4,8x em 2020. Esta lentidão poder ser explicada pela compra excessiva de produtos não necessariamente pelo volume de vendas pois as receitas foram crescendo gradualmente.

Confrontando a resposta 8, podemos afirmar que a empresa possui uma ótima política de cobranças pois com exceção de 2019, os clientes conseguiram respeitar o prazo estabelecido pela empresa – 30 dias. O mais interessante foi notar que no ano de 2020 eles anteciparam o pagamento com um tempo acima de 2 dias.

A fala do gestor na questão 9 mostrou alguma timidez na resposta indicando, mais uma vez, de não estar familiarizado com o uso e linguagem desta técnica de rácios financeiros. Conforme a tabela 2, a empresa mostrou alguma eficiência na gestão dos activos em gerar vendas nos primeiros dois anos revelando a capacidade com que a organização utiliza seus activos para gerar vendas. Mas em 2020 a situação foi negativa ($0,92 < 1$) pois o volume das vendas não excedeu os investimentos realizados em activos.

Em relação à rentabilidade do activo, segundo a tabela 2, os dois primeiros anos de análise a X apresentou o indicador positivo, demonstrando que, em 2018, para cada MZN 100,00 de Activo ela obteve 2,7 de Lucro e em 2019 a empresa ganhou 2,07 centavos de metical de investimentos nos activos. Já em 2020, pode-se perceber uma rentabilidade mais baixa em relação aos períodos anteriores, de 0,77% indicando que a empresa perde para cada MZN 100,00 0,77 centavos.

No que tange ao retorno do património líquido (PL), os dados indicam que a empresa conseguiu, em 2018, 10,9 de lucro para cada MZN 100,00 de Capital Próprio investido e em 2019 um ganho de 13,9 centavos por metical de PL. Entretanto, a rentabilidade caiu em 2020, passando para MZN 2,8 de lucro para cada MZN 100,00 de Capital investido. Isto criaria um descontentamento para os sócios, pois quanto maior for esse retorno, melhor para os proprietários.

Os dados mostram claramente que a empresa, com exceção do ano de 2020, obteve uma taxa de retorno positiva indicando que através dos activos a empresa conseguiu obter lucros. Esta medida avalia o lucro da empresa com relação a um dado nível de vendas e um certo nível de activos. Sem lucros, uma empresa não consegue atrair capital.

Os rácios indicam que os proprietários da empresa não estiveram satisfeitos com este indicador referente ao ano de 2020. O retorno foi bastante fraco que pouco contribuiu na melhoria de qualidade de vida deles. É importante que as empresas busquem estratégias para novos investimentos mas para tal é crucial que haja indivíduos interessados em aplicar seu capital na organização e isso obtido através deste indicador.

CONCLUSÃO

A resposta obtida do estudo foi de que o gestor não utiliza adequadamente a técnica de rácios e, conseqüentemente não acompanha a evolução da situação económico-financeira da empresa comprometendo dessa forma a sua sobrevivência no mercado da

cidade de Nampula. Entende-se que a pergunta de partida foi respondida, uma vez que o objectivo geral foi de perceber se a análise de rácios financeiros permitiu conhecer a evolução económico-financeira da empresa. Este resultado da pesquisa corrobora com os apresentados pelos estudos anteriores. Este objectivo foi alcançado, conforme se pode concluir pelo atendimento aos objectivos específicos.

Foi evidenciado ao se verificar que a empresa x elabora e usa o balanço patrimonial e as demonstrações de resultado nas suas análises financeiras. Esta simples análise efectuada são apenas para acompanhar a evolução das principais rúbricas que compõem os mapas contabilísticos elaborados pelo contabilista da empresa sem qualquer garantia da sua credibilidade. Os rácios foram calculados com base a tabela que compõe os principais dados do balanço patrimonial e do mapa de demonstração de resultado apresentados durante a entrevista.

No concernente ao terceiro objectivo específico, que foi de **comparar os valores dos rácios financeiros calculados no período de estudo analisando a situação económico-financeira da empresa** ficou confirmado pois feita a comparação de séries temporais – 2018, 2019 e 2020 com a devida interpretação.

Verificou-se em relação aos índices de liquidez que a empresa apresenta resultados satisfatórios, ou seja, durante os períodos analisados a mesma demonstra capacidade suficiente de honrar suas dívidas e compromissos de curto prazo. A empresa deve avaliar periodicamente esses índices para evitar distorções como verificada no índice de liquidez seco no ano de 2020 quando não seguiu a tendência dos demais índices de liquidez.

No que se refere aos índices de actividade, constatou-se que a empresa apresenta um problema referente ao seu giro de activos no ano de 2020 e registou-se um ligeiro atraso em 2019 na cobrança dos clientes. Já na gestão de rotação de stock, ou seja, o prazo médio de renovação dos estoques apresenta índices aceitáveis mas preocupantes devido ao declínio gradual.

Os índices de rentabilidade se apresentam como um alerta de preocupação. O declínio é um factor bastante negativo pois a empresa poderá perder importantes investimentos dos sócios e ainda reduzir a sua produtividade pelos lucros baixos proporcionados através dos seus activos.

É de extrema importância proceder com uma correcta análise de rácios financeiros. Porque só desta forma a empresa poderá acompanhar a evolução financeira e económica. Através desta importante ferramenta de gestão financeira, as empresas podem agregar valor aos seus proprietários e assim aumentar a prosperidade da mesma.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. B.C. de (2023). *Uso de indicadores financeiros na gestão estratégica de uma pequena empresa do setor de varejo*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Boff, J. Z. (2022). *Análise dos indicadores econômicos e financeiros das indústrias do segmento de computadores e equipamentos listadas na B3*. Universidade de Caxias do Sul Trabalho de Conclusão de Curso.

Brigham, E.F & Weston, J.F. (2000). *Fundamentos da Administração Financeira*. (10.^a ed.). São Paulo: Makron books.

Cher, R. (1990). *A gerência da pequena e média empresa*. São Paulo: Maltese.

Cunha, M.A.N. (2002). *O perfil da administração Pública e de empresas*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Administração Pública. Rio de Janeiro.

Gil, A.C. (1996). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (3.^a ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.

Gitman, L. (2010). *Princípios de administração financeira*. (12.^a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. (7.^a ed.). São Paulo: Atlas.

Matias, A.B. & Lopes, F. (2002). *Administração financeira nas empresas de pequeno porte*. São Paulo: Manole.

Nabais, C., Nabais, F. (2012), "Prática Financeira I". (6.^a Edição) Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.

Neves, J. (2012). "Análise Financeira – Técnicas Fundamentais". Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, O. M. (2009). *Estrutura e análise de balanço fácil*. (8.^a ed.). São Paulo: Saraiva.

Santos, V. P. (2012). *Manual de diagnóstico e reestruturação financeira de empresas*. (2.^a ed.). São Paulo: Atlas. Saraiva.

Silveria, D.T. & Gerhardt, T.E. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS

Silva, K. R & Souza, P. C. (2011) *Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões*. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção Janeiro

APENDICE

Roteiro de Entrevista

Blocos	Questão
Identificar as demonstrações financeiras usadas para a análise de rácios	1. Quais são as demonstrações financeiras elaboradas e usadas pela empresa?
Calcular e interpretar os principais rácios de liquidez, de gestão de activos e de rentabilidade;	2. Como avalia a credibilidade das demonstrações financeiras elaboradas na empresa? Porque? 3. Quais são as técnicas que a empresa usa para analisar as demonstrações financeiras? 4. Como avalia a capacidade da empresa em atender as dívidas de curto prazo? Justifique a resposta. 5. Como avalia a capacidade da empresa em atender as dívidas de curto prazo sem depender da venda de <i>stock</i> ? 6. Acha que a empresa manteve um <i>stock</i> excessivo causando produtos danificados? Comente. 7. Em média os clientes pagavam as contas dentro do prazo? Qual o prazo concedido? 8. Os activos usados conseguiram impactar directamente nas vendas? De que forma? 9. Acha que a empresa obteve um retorno aceitável de lucro sobre os activos. Explique- 10. Os proprietários da empresa estiveram satisfeitos com os retornos dos investimentos?
Comparar os valores dos rácios financeiro	11. Por que é preferível comparar índices calculados a partir de demonstrações financeiras?

categorias e subcategorias

categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Demonstrações financeiras	Demonstrações financeiras	<i>“A política da casa e elaborar o balanço e a demonstração de resultados.”</i>
	Credibilidade das demonstrações financeiras	<i>“acreditamos que as nossas demonstrações financeiras são credíveis, portanto faço uma avaliação positiva. Contratamos recentemente um técnico de contas competente para velar esses serviços.”</i>
Principais rácios financeiros	Rácios de liquidez	<i>“Nunca tivemos problemas em liquidar as nossas dívidas porque controlamos sempre os fundos e as datas de vencimentos.”</i> <i>“Como disse que em termos de pagamento nos nunca tivemos razões de queixa. Afinal é importante assumir os compromissos senão teremos dificuldades em recorrer os mesmos fornecedores nas próximas ocasiões. Só em 2020 por causa da pandemia, tivemos um pequeno problema de atraso no pagamento das nossas contas.”</i>
	Rácios de gestão de activos	<i>“Nunca tivemos problemas de stock. Mas por conta da covid sentimos uma redução no tempo que levávamos nas vendas dos produtos.”</i> <i>“Sem dúvidas que pagavam mas um e outro fomos obrigados a notificar nas instâncias judiciais. Geralmente concedem 1 mês porque a maior parte deles são assalariados.”</i> <i>: “na verdade os activos e as vendas registadas na empresa nos períodos de 2018 a 2020 foram saudáveis. Observamos um crescimento em todo sentido.”</i>
	Rácios de rentabilidade;	<i>“Bom, em princípio estávamos andar bem mas por conta da pandemia, em 2020 a situação complicou-se e acabou afectando bastante os nossos lucros.”</i> <i>“estamos de alguma forma satisfeitos mas como disse em 2020, por causa da situação financeira debilitada, os valores investidos no negócio não se fizeram sentir na minha vida comparativamente ao ano de 2019.”</i>
Análise Comparativa de rácios	Análise de serie temporal	<i>“Isso depende da política da empresa. O mais importante é calcular.”</i>